

## **Correlações entre diferentes terminologias no contexto do terceiro setor: Inovação social x Empreendedorismo social x Empresa social x Negócio social**

**Manuela Rösing Agostini** (IFRS e UNISINOS) - manuragostini@gmail.com

### **Resumo:**

*As temáticas relacionadas às práticas organizacionais do terceiro setor apresentam uma série de semelhanças e incongruências. Com análises realizadas em uma revisão de literatura tornou-se latente uma clara imprecisão sobre o tema inovação social, bem como uma confusão com temas semelhantes, como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, entre outros. Estas temáticas estão relacionadas com as práticas empresariais desenvolvidas no terceiro setor. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar diferentes terminologias no contexto do terceiro setor, bem como compreender seu uso e aplicação em pesquisas acadêmicas. Como resultado identificou-se que é importante compreender estas temáticas relacionadas a diferentes níveis de análise: a inovação social é um processo mais amplo, com uma visão sistêmica, que engloba os conceitos de empreendedorismo social (indivíduo) e empresa social ou negócio social (organização).*

**Palavras-chave:** *Inovação social, empreendedorismo social, empresa social, negócio social, terceiro setor*

**Área temática:** *GT-14 Estudos Organizacionais no Contexto do Terceiro Setor*

## **Correlações entre diferentes terminologias no contexto do terceiro setor: Inovação social x Empreendedorismo social x Empresa social x Negócio social**

Com análises realizadas em uma revisão de literatura tornou-se latente uma clara imprecisão sobre o tema inovação social, bem como uma confusão com temas semelhantes, como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, entre outros. Estas temáticas estão relacionadas com as práticas empresariais desenvolvidas no terceiro setor.

Uma adequada clarificação sobre estas diferentes terminologias pode auxiliar em uma melhor adequação das temáticas sobre o tema, bem como no desenvolvimento das pesquisas nesta área. Em um estudo sobre as relações entre o terceiro setor e a inovação social, Tondolo (2013, p.33) estabelece que “é possível identificar que independente da forma e/ou fenômeno que produza uma inovação social, Tecnologias Sociais ou Empreendedorismo Social, as inovações sociais são importantes vias para o crescimento, desenvolvimento local e bem estar social”.

Como observado no estudo apontado e com a revisão de literatura realizada, observa-se o uso de diferentes abordagens para falar de fenômenos que ocorrem no terceiro setor ou com parcerias de iniciativas do terceiro setor. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar diferentes terminologias no contexto do terceiro setor, tais como empresa social, empreendedorismo social, economia social, negócios sociais, bem como compreender seu uso e aplicação em pesquisas acadêmicas.

A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura com consulta na base de dados Web of Knowledge, no período de junho de 2016. As palavras-chave utilizadas foram “social innovation”, “social entrepreneurship” e “social enterprise”.

Inicialmente, procurou-se identificar os conceitos chaves sobre o tema da inovação social, sendo que no Quadro 1 apresentam-se algumas das principais definições sobre o tema, sendo que os grifos significam os tópicos importantes introduzidos pelo conceito.

Quadro 1: Conceitos de inovação social

<b>Autor</b>	<b>Conceitos de inovação social</b>
Taylor (1970)	Inovação social como sendo a busca de repostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma <b>invenção social</b> , ou seja, uma “nova forma de fazer as coisas”, uma nova organização social
Mulgan et al. (2007)	Atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente <b>desenvolvidas e difundidas por meio de organizações</b> cujos

	objetivos principais são <b>sociais</b> .
Bignetti (2011)	Inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os <b>atores envolvidos</b> , gerando <b>soluções novas e duradouras</b> para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.
Centre for Social Innovation (2015)	Inovação social refere-se à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. [...] <b>resolvem desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais existentes</b> . [...] são sistemas de mudança - elas alteraram permanentemente as percepções, comportamentos e estruturas que anteriormente deram origem a estes desafios. [...] As inovações sociais vêm de <b>indivíduos, grupos ou organizações</b> , e pode ter lugar nos setores com fins lucrativos, sem fins lucrativos e setor público.
Crises (2015)	A inovação social é um <b>processo iniciado pelos atores sociais</b> para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação para <b>mudar as relações sociais</b> , para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2016)

Assim, após a análise das referências pesquisadas, inovação social para esta pesquisadora passou a ser entendida como *“a geração de novas ideias e soluções que geram um impacto na solução de problemas sociais, envolvendo atores e partes interessadas na promoção de uma mudança nas relações sociais”* (Agostini & Vieira, 2015).

Além disso, se identificou nas pesquisas sobre o tema, que muitas terminologias apareciam como sinônimos ou como novas formas organizacionais. Ademais, inovações sociais podem vir tanto do setor público quanto do setor privado, mas quando as inovações ocorrem por empresas sociais ou por meio da economia social, pode-se pensar que são conceitos que se sobrepõem, porém são distintos. Dessa forma, um relatório, denominado “Guia para a inovação social” define o que a Comissão Europeia entende sobre cada um desses conceitos. A Comissão utiliza o termo **empresa social** para se referir a uma empresa cujo principal objetivo é alcançar um impacto social e não gerar lucros para os proprietários e acionistas; que atua no mercado através da produção de bens e serviços de forma empreendedora e inovadora; que utiliza excedentes financeiros para atingir esses objetivos sociais e que é gerida por empreendedores sociais de forma responsável e transparente, designadamente através da participação dos trabalhadores, clientes e partes interessadas afetadas por sua atividade (European Commission, 2013).

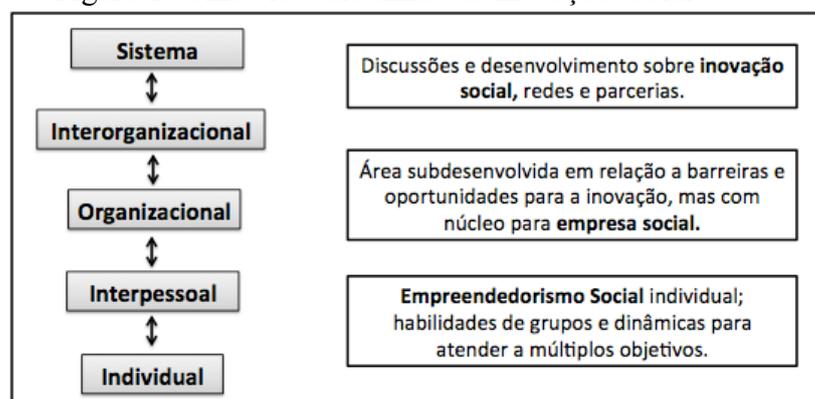
O **empreendedorismo social** é o termo usado para descrever os comportamentos e atitudes dos indivíduos envolvidos na criação de novos empreendimentos para fins sociais,

incluindo a disposição de assumir riscos e encontrar maneiras criativas de usar os ativos subutilizados. A Comissão também aponta que existem confusões frequentes entre os termos de empresa social e economia social. As empresas sociais são parte da **economia social**, que também inclui fundações, instituições de caridade e cooperativas. As empresas sociais são empresas comerciais para fins sociais, no âmbito da economia (social) (European Commission, 2013).

Em sentido análogo, Phills Jr., Deiglmeier e Miller (2008) explicam porque consideram o termo inovação social como mais útil do que os termos empreendedorismo social e empresa social. Os termos empreendedorismo e empreendedorismo social focam nas qualidades pessoais de quem inicia uma nova organização e exaltam características como a bondade, ambição e persistência. Em contraste, o termo empresa social, enfatiza a organização, sendo que muitas pesquisas vem focando nas atividades comerciais e atividades com fins lucrativos que dão apoio financeiro e operacional para programas sociais tradicionais. Assim, ao contrário dos termos empreendedorismo social e empresa social, a inovação social transcende setores, níveis de análise e métodos para descobrir os processos – as estratégias, táticas e teorias de mudança – que produzem impacto duradouro.

A Figura 1 demonstra que as diferenças conceituais entre as definições de inovação social, empresas sociais e empreendedorismo social encontra-se na abrangência de cada um deles, sendo que o foco do **empreendedorismo social** está no indivíduo ou em um grupo, enquanto que as **empresas sociais** concentram-se nas organizações e a **inovação social** está propensa a atuar sobre o sistema (abordagem sistêmica reconhece diferentes atores e suas interações dentro de contextos institucionais – compostas, por exemplo, de normas, regulamentos, regras e hábitos) (Westall, 2007).

Figura 1: Uma visão sistêmica da inovação social



Fonte: Adaptado de Westall (2007)

Assim, em uma discussão sobre inovação social vale a pena resumir dizendo que nem todas as empresas sociais são inovadoras, nem todas as empresas sociais são lideradas por empreendedores sociais, e nem todos os empreendedores sociais conduzem empresas sociais. Nenhum setor tem o monopólio em novas ideias e talvez as áreas mais frutíferas são onde os limites são ultrapassados (European Commission, 2013).

Considerando a revisão realizada, esta pesquisa opta em trabalhar com o conceito de inovação social como uma plataforma de mudança no âmbito do sistema, mas não exclui as análises de empresa social e empreendedor social para avaliar o envolvimento de diferentes atores em um projeto de inovação social. Assim, em uma revisão de literatura sobre os temas empreendedorismo social e empresa social, aponta-se algumas das fontes consultadas, conceitos encontrados e o caminho que se propõe adotar para pesquisar cada um desses termos. Assim, o Quadro 2 apresenta uma compilação de conceitos sobre esses temas.

Quadro 2: Conceitos de empresa social e empreendedorismo social

<b>Conceitos de empresas sociais</b>	
European Economic and Social Committee (2012)	<p>As empresas sociais desempenham um papel fundamental enquanto força motriz da inovação social [...] as três dimensões-chave que distinguem a empresa social: o objetivo/finalidade social, a atividade empresarial e a governação participativa. [...] A empresa social é caracterizada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ter objetivos essencialmente sociais e não lucrativos; trazer vantagens sociais aos sócios e ao público em geral;</li> <li>• ser essencialmente sem fins lucrativos e os excedentes orçamentais serem investidos e não distribuídos por acionistas ou proprietários;</li> <li>• se apresentar sob uma variedade de formas legais e de modelos (por exemplo: cooperativas, mútuas, associações de voluntariado, fundações e empresas com e sem fins lucrativos); muitas vezes, combinam-se formas legais diferentes e outras vezes a forma é alterada, em função das necessidades;</li> <li>• ser um operador econômico que produz bens e serviços (frequentemente de interesse geral) amiúde com um forte componente de inovação social;</li> <li>• operar (enquanto conjunto de) entidades independentes, com uma forte componente de participação e codecisão (empregados, utilizadores, sócios), administração e democracia (representativa ou aberta);</li> <li>• ter, muitas vezes, origem na sociedade civil organizada.</li> </ul>
Battilana et al. (2012); Battilana e Dorado (2010)	Organizações híbridas permitem a integração de criação de valor social e comercial num ciclo virtuoso, onde o lucro é reinvestido na missão social que constrói soluções em grande escala para os problemas sociais.
<b>Conceitos de empreendedorismo social</b>	
Dees (1998)	Os empreendedores sociais desempenham o papel de agentes de mudanças no setor social, mediante a adoção de uma missão para criar e sustentar valor social; reconhecem e buscam implacavelmente novas oportunidades de alcançar essa missão; envolvem-se em um processo de

	contínua inovação, adaptação e aprendizagem; agem de forma audaciosa sem se limitar pelos recursos que possuem; e, exibem um elevado senso de responsabilidade para alcançar os resultados esperados.
Mair e Martí (2006)	O empreendedorismo social em geral é um processo que envolve o uso inovador e a combinação de recursos para buscar oportunidades de catalisar mudanças sociais e / ou atender às necessidades sociais.
Zahra et al. (2009)	O empreendedorismo social engloba as atividades e processos realizados para descobrir, definir e explorar oportunidades para aumentar a riqueza social através da criação de novos empreendimentos ou gestão de organizações já existentes de forma inovadora.
Ashoka (2014)	Os empreendedores sociais são indivíduos com soluções inovadoras para os problemas sociais mais prementes da sociedade. São ambiciosos e persistentes, enfrentando as grandes questões sociais e propondo novas ideias de mudança em larga escala.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2016)

Além destes conceitos, há uma outra terminologia utilizada para tratar sobre organizações que desenvolvem iniciativas com uma missão social. São os “negócios sociais”, que podem ser definidos como organizações que objetivam resolver problemas sociais com sustentabilidade financeira e eficiência através de mecanismos de mercado. Comini, Barki e Aguiar (2012) identificam três correntes diferentes sobre este conceito: a norte-americana (organizações privadas que aplicam a lógica de mercado na solução de problemas sociais); a europeia (tradicionalmente voltada para economia social, enfatizando as relações entre as organizações da sociedade civil com as funções públicas); e, a dos países emergentes – visão na América Latina e na Ásia (enfatizando as iniciativas de mercado para reduzir taxas de pobreza e transformar as condições sociais).

Para compreender o conceito de negócios sociais precisasse retomar a origem do termo, que advém das pesquisas realizadas por Muhammad Yunus desde a década de 1970 em Bangladesh. O termo foi desenvolvido em razão da criação, por Yunus, do primeiro banco de microcrédito para consumidores da base da pirâmide, cujo objetivo era a redução da pobreza e a geração de novas condições de vida para a população de baixa renda (Yunus, 2000, 2008).

Yunus (2010) destaca que o termo negócio social diferencia-se de um negócio tradicional ou de termos que muitas vezes são erroneamente utilizados como sinônimos. Termos como “empreendedorismo social”, “negócio socialmente responsável” e “responsabilidade social corporativa” são termos normalmente vinculados a atividades mercantis desenvolvidas por diferentes tipos de empresas voltadas a maximização do lucro, porém com um cunho social. Desta forma, para Yunus (2010) negócio social é para a resolução de um problema social utilizando métodos de negócios, incluindo a criação e

comercialização de produtos e serviços, sem necessariamente objetivar a maximização de lucro.

Assim, observa-se que o termo negócio social originalmente desenvolvido por Yunus compreende que o lucro deve ser em sua totalidade reinvestido no projeto social, não ocorrendo uma distribuição de dividendos. Apesar disso, uma outra perspectiva de interpretação, seguida pela linha de pensamento da América Latina e Ásia, na qual compreende que os dividendos podem ser distribuídos. A esta corrente de pensamento, o termo que vem sendo empregado é “negócios de impacto social”, seguindo pela Artemisia no Brasil.

Diante dos conceitos analisados, conclui-se que há uma ligação entre os termos e que os mesmos podem ser facilmente confundidos, porém é importante considerar que devem ser investigados sob níveis diferentes de análise (indivíduo, organização e sistema). Assim, para esta pesquisa define-se que a inovação social é um processo mais amplo, com uma visão sistêmica, que engloba os conceitos de empreendedorismo social (indivíduo) e empresa social ou negócio social (organização). Desta forma, para este trabalho define-se que empreendedorismo social, empresa social e negócio social poderão ser investigados como uma inovação social; e, especificamente, podem ser analisados sob a perspectiva de um objeto empírico de análise, ou seja, podem ser objetos de investigação sob o enfoque de uma inovação social.

Além disso, importante destacar que estas práticas organizacionais estão atreladas direta ou indiretamente ao terceiro setor, sendo desenvolvidas exclusivamente por organizações sem fins lucrativos ou então, com parceria destas organizações. Observa-se, contudo, que empresas sociais ou híbridas, que possuem o fator da lucratividade para atingir um fim social, podem ser um importante objeto de estudo para verificar se as práticas do terceiro se aplicam a estes modelos organizacionais.

## Referências

- Agostini, M. R., & Vieira, L. M. (2015). O Processo de Inovação Social como Resposta aos Vazios Institucionais: Uma Análise Multidimensional. In *XXXIX Encontro da Anpad* (pp. 1–20). Belo Horizonte.
- ASHOKA. (2014). What is a Social Entrepreneur? Retrieved from [https://www.ashoka.org/social\\_entrepreneur](https://www.ashoka.org/social_entrepreneur)
- Battilana, J., & Dorado, S. (2010). Building sustainable hybrid organizations: the case of commercial microfinance organizations. *Academy of Management Journal*, 53(6), 1419–1440.
- Battilana, J., Lee, M., Walker, J., & Dorsey, C. (2012). In Search of the Hybrid Ideal. *Stanford Social Innovation Review*, Summer, 50–55.

- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3–14. doi:10.4013/csu.2011.47.1.01
- Centre for Social Innovation. (2014). Social innovation. Retrieved from <http://socialinnovation.ca/about/social-innovation>
- Comini, G., Barki, E., & Aguiar, L. T. De. (2012). A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração*, 47(3), 385–397. doi:10.5700/rausp1045
- CRISES. (2014). Rapport annuel des activités scientifiques du Crises 2013-2014. Retrieved from [http://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport\\_annuel\\_2013-2014\\_version\\_site.pdf](http://crises.uqam.ca/upload/files/rapports-annuels/Rapport_annuel_2013-2014_version_site.pdf)
- Dees, J. G. (1998). *The Meaning of "Social Entrepreneurship."* California.
- European Commission. (2013). Guide to social innovation. Retrieved from [http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/documents/10157/47822/Guide to Social Innovation.pdf](http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/documents/10157/47822/Guide%20to%20Social%20Innovation.pdf)
- European Economic and Social Committee. (2012). INT/606 Social Business Initiative. Brussels.
- Mair, J., & Martí, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*, 41(1), 36–44. doi:10.1016/j.jwb.2005.09.002
- Mulgan, G., Tucker, S., Ali, R., & Sanders, B. (2007). Social innovation: What it is, why it matters and how it can be accelerated. Retrieved from [http://www.sbs.ox.ac.uk/sites/default/files/Skoll\\_Centre/Docs/Social Innovation - What it is%2C why it matters %26 how it can be accelerated.pdf](http://www.sbs.ox.ac.uk/sites/default/files/Skoll_Centre/Docs/Social%20Innovation%20-%20What%20it%20is%26%20why%20it%20matters%26%20how%20it%20can%20be%20accelerated.pdf)
- Phills Jr, J. A., Deiglmeier, K., & Miller, D. T. (2008). Rediscovering Social Innovation. *STANFORD SOCIAL INNOVATION REVIEW*, Fall, 34–43.
- Tondolo, R. R. P. (2013). Aspectos emergentes entre o terceiro setor e a inovação social: um olhar a partir do contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão E Inovação*, 1(1), 21–36.
- Westall, A. (2007). How can innovation in social enterprise be understood, encouraged and enabled? UK: Cabinet Office, Office of The Third Sector. Retrieved from [http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.cabinetoffice.gov.uk/upload/assets/www.cabinetoffice.gov.uk/third\\_sector/innovation\\_social\\_enterprise.pdf](http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.cabinetoffice.gov.uk/upload/assets/www.cabinetoffice.gov.uk/third_sector/innovation_social_enterprise.pdf)
- Yunus, M. (2000). *O banqueiro dos pobres*. São Paulo: Ática.
- Yunus, M. (2008). *Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Ática.
- Yunus, M. (2010). *Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Zahra, S. a., Gedajlovic, E., Neubaum, D. O., & Shulman, J. M. (2009). A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. *Journal of Business Venturing*, 24(5), 519–532. doi:10.1016/j.jbusvent.2008.04.007